



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Estudo piloto sobre a ultraestrutura de folículos e do estroma ovariano pós-vitrificação em cápsula metálica
<b>Autor</b>	MÔNICA CAROLINA SANTOS BOEIRA
<b>Orientador</b>	ADRIANA BOS MIKICH

A possibilidade de criopreservar tecido ovariano de pacientes acometidas por alguma forma de câncer representa uma possibilidade de restabelecimento da fertilidade e ciclos menstruais após ela estar livre da condição. Trabalhos anteriores demonstraram, com o uso de microscopia de luz, que a vitrificação de tecido ovariano em um recipiente metálico hermeticamente fechado preserva a estrutura e a integridade dos folículos primordiais e primários, representativos da reserva ovariana feminina. O presente estudo visa aprofundar as análises realizadas anteriormente estendendo o diagnóstico até a ultraestrutura.

Fatias do córtex ovariano foram cortadas em fragmentos de 1 x 1 x 1 mm e vitrificados em solução de etilenoglicol e dimetilsulfóxido em uma cápsula metálica, hermeticamente fechada, a qual é depositada diretamente no nitrogênio líquido (NLiq). Após um período de algumas semanas a cápsula é resgatada do NLiq e reaquecida ao ar e em banho Maria a 37<sup>o</sup>C. Após passar pelas soluções de desvitrificação, os fragmentos ovarianos são transferidos ao fixador de glutaraldeído e emblocados em resina para a execução de cortes semi-finos.

Nossos resultados demonstram que, a vitrificação em cápsula metálica não provoca maiores alterações à membrana basal dos folículos, primários, primordiais, em crescimento e antrais. As tecas interna e externa preservam sua integridade contornando toda a extensão do folículo. As células foliculares encontram-se aderidas à membrana basal folicular e entre si nos folículos em desenvolvimento. A grande maioria dos oócitos contidos em folículos primários e primordiais apresenta citoplasma homogêneo sem vacuolização e sem desprendimento das células foliculares circundantes. O núcleo apresenta cromatina condensada de cromossomos em dictióteno ou diplóteno da primeira meiose. As fibras de colágeno preenchem o espaço entre os folículos e vasos sanguíneos, os quais se apresentam em abundância e intactos no estroma ovariano.

Em conclusão podemos aferir destas observações iniciais que a vitrificação utilizando a cápsula metálica não altera de maneira grosseira a morfologia folicular e do estroma ovariano ao nível da ultraestrutura. Informações mais detalhadas serão adquiridas a partir das análises em microscopia eletrônica ainda em andamento.